



## **OS REAIS MOTIVOS E PERSPECTIVAS DO RETORNO DAS MULHERES AO ESTUDOS NA MODALIDADE EJA**

Rosinês Leite Ferreira<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esse estudo visa analisar a contribuição da Educação de Jovens e Adultos - EJA na vida das mulheres: motivos e perspectivas do retorno aos estudos. Para a análise do debate que descreve que desde o princípio da constituição humana houve a divisão sexual entre o masculino e o feminino, pois para a mulher sempre foi designado o papel de genitora, lactante e educadora da sua prole, embora tenha sempre ajudado no trabalho fora de casa. No decorrer dos tempos, a ideia de superioridade do homem sobre a mulher sempre foi considerada absolutamente normal. Com base nessa cultura, estruturou-se o modo de pensar que discriminou e, ainda, discrimina a mulher em diversos setores, reafirmando o princípio da diferenciação como base de uma sociedade que só aparentemente se homogeneíza.

A luta do ser humano pelo direito à educação, e especificamente, da mulher ao pleno exercício da cidadania é antiga e a negação aos despossuídos também. No Brasil temos, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, que assegura o direito à educação. Segundo a LDB (1996), art. 37.

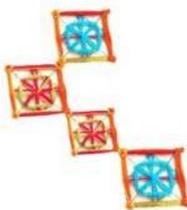
Esse resumo expandido está embasado em uma pesquisa bibliográfica, no qual abordamos teóricos atuais que apresentam com relevância a contribuição da EJA na vida das mulheres.

Assim, através dessa abordagem teórica, conhecemos importância e a contribuição da retomada das mulheres ao estudo.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção- PY, rosilf-2011@hotmail.com



A investigação seja ela de natureza empírica ou científica é uma preocupação que permeia o pensamento humano desde os primórdios da civilização. Sua natureza investigativa colabora com a evolução de sua espécie de forma significativa, dentro das imemoráveis dimensões históricas.

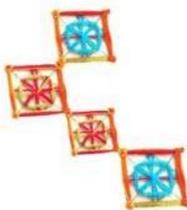
Segundo Minayo (2011, p. 10), a investigação científica “é apenas uma forma de expressão desta busca, que não exclui, não conclui tão pouco é definitiva”, esclarece que na sociedade ocidental a ciência de forma hegemônica, contribui para a “construção da realidade”. Segundo Demo (2001, p. 9), os novos rumos que a pesquisa científica vislumbra é a completa integração entre ciência e sociedade afirmando que, “a ciência é o produto da comunidade de cientistas, por que eles estão sempre inseridos em culturas determinadas e até certo ponto determinantes”. Neste contexto, a metodologia aqui aplicada, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde selecionamos livros revistas, artigos, dissertações e teses para abordagem sobre a contribuição da Educação de Jovens e Adultos - EJA na vida das mulheres: motivos e perspectivas do retorno aos estudos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É importante que as instituições escolares compreendam os reais motivos que levaram os alunos a abandonarem a escola em alguma fase da vida e saber quais os motivos e expectativas de seu retorno ao estudo na modalidade EJA. A partir dessas percepções, a escola poderá efetuar um planejamento específico para atender as necessidades desses educandos. Gonçalves (2014, p.11) aponta que “os alunos têm objetivos diferentes para entrar, permanecer e concluir ou não a escola, e o objetivo principal, não é necessariamente, a busca por certificações ou conclusão formal”.

A abordagem de um bom planejamento escolar além de absorver conhecimentos sobre seu alunado oferecerá condições para que a instituição possa oferecer um estudo diferenciado através de práticas prazerosas, já que a EJA é marcada por uma vasta história de negação.

Concernente a esse patamar, a EJA deve oferecer condições e possibilidades para que a evasão e a desmotivação não sejam um fato corriqueiro nessa modalidade de ensino. Para Cittadin (2015, p. 15) “um dos desafios da escola atual é tentar garantir a permanência dos jovens e adultos no seu retorno ao sistema formal de educação, sua



posterior conclusão na educação básica e futura entrada no sistema de ensino superior”.

É possível citar que os alunos não desistem apenas por questões pedagógicas, motivos são os mais diversos, entre eles objetivos e subjetivos, alguns motivos muito simples como: “alguns param de estudar, pois, atingem seus objetivos, como o ato de assinar seu próprio nome ou aprender a ler e escrever” (Gonçalves, 2014. p.14).

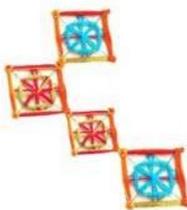
Rieger e Jesus (2011. p. 168) apontam também alguns motivos da volta das mulheres ao estudo:

Uma característica frequente das mulheres que ingressam numa sala de EJA é sua baixa autoestima muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou até mesmo a solidão de ficar em casa enquanto os outros membros da casa estão estudando, ou trabalhando, quando retornam estão cansados e não lhe dão a atenção devida. Essas mulheres retornam à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada expressando sentimento de insegurança e desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem.

Segundo os resultados de um recorte educacional da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) feito pelo IBGE, no que se refere à análise por sexo, do total daqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente a Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), 53% eram mulheres e 47%, homens. Com relação ao rendimento, o maior percentual de pessoas que frequentavam EJA, na época da pesquisa, foi daquelas que estavam na faixa de até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo (3,0%) e as que não tinham rendimento (2,6%). A maioria dos que cursavam EJA era formada por pessoas que se declaravam pardas (47,2%), seguidas por brancas (41,2%), negras (10,5%) e de outra raça (1,1%).

Com base nos dados definidos pelo IBGE é possível identificar que a maioria dos alunos inseridos na EJA são mulheres colocando em evidência as relações existentes entre as questões de gênero e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A linha filosófica que a pesquisa desenvolvera será a pedagogia libertadora, também denominada “Pedagogia da Libertação”, que faz parte dos postulados centrais de Paulo Freire, perspectivas de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. EJA é marcado por uma vasta história de negação. Arroyo (2007) já dizia que a EJA é marcada por negações. São esses indivíduos evadidos ou negados do ensino regular que serão frequentadores da EJA, Rieger e Jesus (2011. p. 168) relata que “as mulheres buscam na



escola mais do que conteúdos prontos a serem reproduzidos, como cidadãs elas querem se sentir ativas e participativas e algumas sonham em conseguir frequentar uma faculdade”.

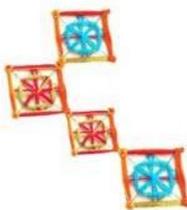
Paulo Freire deixou contribuições valiosas para o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Uma das contribuições mais importantes, é retirar do professor o papel de detentor do saber e transferir para o aluno o papel de construtor e modificador de seus conhecimentos.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA – educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (Brasil, 1996, p. 23).

No ano de 1932 foi instituído o voto feminino no Brasil, e também as mulheres tiveram direito a votar e serem eleitas para cargos no executivo.

A Constituição de 1988 declarou as mulheres iguais aos homens em todos os aspectos legais, declarando explicitamente no Artigo 5, do Título II, que "homens e mulheres têm iguais direitos e deveres sob os termos desta Constituição".

As mudanças que ocorreram na sociedade nos últimos tempos são bem visíveis quando se trata do comportamento e aceitação das pessoas pertencentes ao gênero feminino. Há mais mulheres trabalhando, muitas se tornaram chefe de família e em conjunto, uma parcela considerável de mulheres está optando por voltar a estudar. Esse



último fato é motivado segundo Barbosa (2012) pelas mudanças econômicas e culturais pelas quais a sociedade está vivenciando, fazendo as mulheres participarem ativamente dos programas educacionais. A busca pela qualificação das mulheres se deve principalmente ao fato de almejam melhores empregos, adquirirem liberdade financeira ou por desejarem manter contato com a sociedade. Porém, é perceptível que mesmo com essas mudanças positivas, as mulheres ainda não adquiriram condições igualitárias quando comparados com os homens. Segundo Santos (2009, apud Camargo, 2012) 60% da evasão escolar referente às mulheres é causada pela a necessidade de cuidar dos filhos ou até mesmo pela proibição do marido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É de extrema importância para a escola entender quais os motivos levaram os alunos que frequentam a EJA a interromperem seus estudos em algum momento da vida, assim como, saber quais os objetivos do retorno.

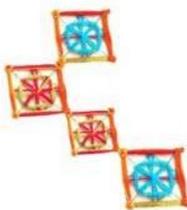
Nesse intuito, a partir da abordagem teórica desse estudo, foi perceptível que o regresso das mulheres a escola, especialmente na modalidade EJA acontece, não somente com a intenção de concluir os estudos, mas para alcançar uma ascensão pessoal e profissional.

Assim, torna-se importante que a escola atenda as necessidades das alunas mulheres com um planejamento adequado, com práticas motivadoras evitando assim o abandono escolar tão comum no ensino da EJA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista um ensino rodeado de negações e rótulos como é o caso da EJA, concluímos a importância da existência dessa modalidade para as mulheres que não concluíram os estudos no tempo certo.

Conclui-se também que um dos maiores desafios da EJA é motivar os alunos a manter vivo o interesse para que não abandonem os estudos, em outras palavras esse é o maior desafio da para EJA.



Para isso, o estudante da EJA necessita se encontrar nas práticas vivenciadas na escola, visto que em sua maioria são alunos com baixa autoestima que vão em busca da realização pessoal e profissional.

O impacto na autoestima dos participantes é um dos efeitos da EJA. Este sentimento de potencialização ou de autonomia é provavelmente um dos maiores benefícios. O efeito de potencialização ou de autonomia nas mulheres que participam da EJA é refletido na melhora da autoconfiança, da autoestima e da auto eficiência.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos - EJA; Mulheres; Motivos; Perspectivas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cadernos Cedes**, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007.

BARBOSA, Roberta Brasilino. A formação profissional e a ressignificação do papel do Psicólogo no cenário escolar: uma proposta de atuação-de estagiários a psicólogos escolares. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 250-263, 2012.

BRASIL, Lei de Diretrizes. Bases 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF**, v. 20.

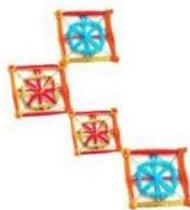
CAMARGO, Janira Siqueira. A mulher nos documentos da educação de Jovens e Adultos e Adultas. **Revista Ártemis, Edição**, v. 14, p. 155-163, 2012.

CITTADIN, Daiane. **EJA e mulheres**. São Paulo: Saraiva, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio educativo e científico**. 2001.

GONÇALVES, Becky Henriette et al. *Contribuições da teoria freireana para a formação inicial do educador de jovens e adultos: uma pesquisa-ação*, São Paulo/SP.2014.

RIEGER, M. JESUS, I. A. Educação de Jovens e Adultos: o retorno das mulheres à escola. **Revista Eventos Pedagógicos** v.2, n.2, p. 161–170, Ago./Dez.2011. Disponível:



ISSN 2358-8829

**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/412/242>.

Acesso em: 28 jan 2015.